

## VIII ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ

### **ANÁLISE DE DUAS METODOLOGIAS PARA NS1-DENGUE, NO INSTITUTO ADOLFO LUTZ DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, NO PERÍODO DE 01/03 A 11/06/2009.**

Borges VM<sup>1</sup>, Marchi MAF<sup>1</sup>, Estécio TCH<sup>1</sup>, Caldas DC<sup>2</sup>, Benetti DR<sup>3</sup>, Deitz KVS<sup>3</sup>, Pagliotto AMS<sup>4</sup>, Zini N<sup>4</sup>, Rocco IM<sup>5</sup>, Bassi MG<sup>1</sup>

Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP<sup>1</sup>; Bolsista PAP/SES – Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP<sup>2</sup>; Bolsista PAP/SES- Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP<sup>3</sup>; Bolsista PAP/SES - Superintendência de Controle de Endemias, São José do Rio Preto, SP<sup>4</sup> – Instituto Adolfo Lutz Central São Paulo, SP<sup>5</sup> - e-mail: [mgbassi@ial.sp.gov.br](mailto:mgbassi@ial.sp.gov.br)

A dengue tornou-se a arbovirose mais importante em humanos, quanto à morbidade e mortalidade. O vírus da dengue pode ser detectado no soro dos pacientes na fase aguda da doença, por meio da captura do antígeno NS1. O objetivo deste estudo foi avaliar os métodos de teste rápido imunocromatográfico e o imunoenzimático, quanto ao índice de positividade em relação ao dia de coleta e identificar o sorotipo circulante na região. No período de 01 de março a 11 de junho de 2009 foram coletadas 1.446 amostras de sangue, atendendo critérios de suspeita de dengue, em unidades de saúde de São José do Rio Preto (SJRP) e região, e encaminhadas ao Instituto Adolfo Lutz (IAL- SJRP) para diagnóstico laboratorial. Foi utilizado o Kit BIO-RAD Dengue-NS1 Ag STRIP para o teste rápido e o Panbio Early para Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay (ELISA). As amostras reagentes no teste rápido foram encaminhadas ao IAL - São Paulo para isolamento e identificação do sorotipo circulante e os dados sobre as amostras foram extraídos do Sistema de Informação e Gestão Hospitalar (SIGH). Dos 464 exames realizados pelo método de imunocromatografia, 342 (73,7%) foram não-reagentes e 122(26,3%) reagentes. Pelo método imunoenzimático, foram analisadas 982 amostras sendo 716 (72,9%) não-reagentes, 263 (26,7%) reagentes e 3 (0,3%) inconclusivas. Foi observada, nas duas metodologias, maior positividade nas amostras coletadas no segundo dia após o início dos sintomas. Foi possível a identificação dos sorotipos circulantes, por isolamento viral em cultura de células e imunofluorescência em 18 municípios, com predomínio do sorotipo 1 (93,8%). Os resultados demonstraram que as análises realizadas entre os dois métodos não apresentaram discrepâncias. O diagnóstico precoce da dengue permite ampliação das ações de controle vetorial e, é uma importante ferramenta para identificação de possíveis casos hemorrágicos, contribuindo para a diminuição das complicações e letalidade da doença.